

ESTRATÉGIAS PSICANALÍTICAS NA DIREÇÃO DO TRATAMENTO EM PACIENTES COM ESTRUTURA PSICÓTICA: APRESENTAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES

Coordenadores: Luiz Octávio Martins Staudt; Martha Brizio

Autores: Eduardo Kives; Luiz Octávio Martins Staudt; Martha Brizio; Thiago Mendes; Valmir Dorn Vasconcelos

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS foi fundado em 2009, tendo como objetivos o oferecimento de atendimento à população (em geral, pessoas que, por problemas subjetivos e/ou econômicos, não podem ir a consultórios particulares), o desenvolvimento de dispositivos terapêuticos que possam criar uma rede substitutiva à internação psiquiátrica (construindo, desse modo, um Hospital-Dia), a construção de espaços que possibilitem o envolvimento de diversos setores da universidade (atualmente, envolvem-se nas atividades do *Núcleo* estudantes e professores dos departamentos de fonoaudiologia, artes visuais, comunicação social e letras), bem como a formação de alunos e profissionais. Atualmente, o *Núcleo* atende cerca de 120 adultos com estrutura psicótica, sendo que, desde sua fundação, diminuiu drasticamente o número de pacientes que precisaram ser internados, o que demonstra a eficácia do trabalho terapêutico no sentido da estabilização dos pacientes.

O presente trabalho versa sobre a apresentação psicanalítica de pacientes com estrutura psicótica, atividade que, em Porto Alegre, iniciou na Clínica Pinel, e desde 1994 vem sendo desenvolvida na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, acontecendo atualmente uma vez por mês, como atividade pertencente ao *Núcleo*, e na qual atuam os bolsistas de extensão (sendo responsabilidade sua a logística, o trabalho de gravação, transcrição, bem como o posterior estudo do material). Pretende-se traçar um histórico de tal prática, desde suas origens na psiquiatria até a retomada de Lacan a partir da psicanálise, para que seja possível o entendimento de seus fundamentos e de seu lugar entre os demais dispositivos utilizados no tratamento da psicose: psicanálise individual, oficinas terapêuticas, acompanhamento terapêutico, espaços de convivência, plantões, festas no Hospital-Dia, atendimento psiquiátrico, assistência social etc.

A metodologia utilizada foi a leitura de textos sobre a história e fundamentos da prática da apresentação de pacientes, a leitura de transcrições de apresentações, a participação efetiva em apresentações e nas discussões que têm lugar nas reuniões de equipe do *Núcleo*, e também a convivência nos diversos espaços do Hospital-Dia.

A apresentação psicanalítica de pacientes com estrutura psicótica, feita na forma de uma entrevista, é realizada por um analista mais experiente, que não pertence ao Hospital-Dia, frente a um público composto pela equipe de técnicos, terapeutas em formação e estudantes. Geralmente, surge de uma demanda dos terapeutas quando estes têm perguntas em relação à direção do tratamento de algum paciente. A apresentação é uma forma de o paciente socializar o delírio, na medida em que ele conta sua história a um grupo de pessoas interessadas em escutá-lo. Além disso, ela é um recurso clínico utilizado uma única vez no tratamento do paciente, tratando-se, assim, de um momento capaz de marcar um antes e um depois. Como o analista é de fora da instituição, é possível a ele escutar o paciente desde outro lugar. Daí que algumas questões comecem a surgir na terapia somente após o paciente ser apresentado. Na Tertúlia, serão comentados dois recortes clínicos para dar conta da importância deste trabalho e de sua importância na direção do tratamento.

Descritores: Psicanálise; Psicose; Apresentação Clínica de Pacientes.